

RTA-347-2015

**Cooperativa Central de Crédito do Estado
de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP**

**Demonstrações financeiras em 30 de junho de
2015 e de 2014 e o Relatório dos Auditores
Independentes**

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP**Demonstrações financeiras dos semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014 e o Relatório dos Auditores Independentes**

Conteúdo

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras	2
Demonstrações financeiras	
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações do resultado.....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras	8
1 Contexto operacional	8
2 Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis.....	8
3 Caixa e equivalentes de caixa.....	13
4 Aplicações interfinanceiras de liquidez	14
5 Títulos e valores mobiliários.....	14
6 Relações interfinanceiras - ativo	15
7 Operações de crédito	15
8 Outros créditos.....	17
9 Investimentos.....	17
10 Imobilizado de uso	18
11 Relações interfinanceiras – passivo	19
12 Outras obrigações	20
13 Patrimônio líquido.....	22
14 Outros dispêndios administrativos	24
15 Outros ingressos operacionais	24
16 Instrumentos financeiros	25
17 Seguros contratados	25
18 Partes relacionadas	25
19 Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicreds - Unicred do Brasil.....	26
20 Índice da Basileia.....	27
21 Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de riscos da Cooperativa.....	28

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

As Associadas e Administradores da
**Cooperativa Central de Crédito do Estado
de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP**
São Paulo SP

Moore Stephens Prisma
Auditores e Consultores

Av. Presidente Vargas, 2001 - Conj. 136
Ribeirão Preto - SP - 14020-260

Tel 55 (16) 3019-7900

msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes

para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto SP, 14 de agosto de 2015.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes

CRC 2SP017256/O-3

Júlio César de Souza Nunes

Contador CRC 1SP186234/O-2

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Balancos patrimoniais

Em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>		<u>Nota</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ativo				Passivo			
Circulante		658.712	548.279	Circulante		642.577	528.547
Disponibilidades	3	247	1.751	Relações interfinanceiras	11	637.410	519.958
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	-	25.393	Outras obrigações	12	5.167	8.589
Títulos e valores mobiliários	5	617.892	503.786				
Relações interfinanceiras	6	39.837	8.023	Não circulante		575	681
Operações de crédito	7	414	7.585	Exigível a longo prazo			
Outros créditos	8	293	1.728	Outras obrigações	12	575	681
Outros valores e bens		29	13				
				Patrimônio líquido	13	30.877	25.191
Não Circulante		15.317	6.140	Capital social		28.710	22.968
Realizável a longo prazo				Reserva de sobras		1.016	494
Operações de crédito	7	2.290	-	Reserva para expansão		1.106	1.597
Outros créditos	8	850	830	Sobras acumuladas		45	132
Outros valores e bens		-	2				
Investimentos	9	11.686	4.662				
Imobilizado de uso	10	373	571				
Intangível		118	75				
Total do ativo		674.029	554.419	Total do passivo e patrimônio líquido		674.029	554.419

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Demonstrações do resultado

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ingressos de intermediação financeira		40.232	26.699
Operações de crédito		612	670
Títulos e valores mobiliários/ Aplicações interfinanceiras de liquidez		39.619	26.029
Dispêndios da intermediação financeira		(39.087)	(25.823)
Operações de captação no mercado		(39.063)	(25.588)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7d	(24)	(235)
Resultado bruto da intermediação financeira		1.144	876
Outros (dispêndios) ingressos operacionais		(1.452)	(779)
Ingressos de prestação de serviços		58	566
Dispêndios de pessoal, honorários da diretoria e conselhos fiscal e de administração		(2.996)	(2.694)
Outros dispêndios administrativos	14	(1.281)	(1.577)
Outros dispêndios operacionais		(16)	(2)
Outros ingressos operacionais	15	2.783	2.928
Outros (dispêndios) ingressos não operacionais		352	39
Outros ingressos não operacionais		352	39
Sobra antes da tributação		45	136
Imposto de renda e contribuição social		-	(4)
Sobra do semestre		45	132

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

	Reserva de sobras					Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão	Outras reservas especiais	Sobras acumuladas	
Saldos em 1º de janeiro de 2015	24.735	553	1.419	-	505	27.212
Constituição de reserva especial	-	-	-	505	(505)	-
Integralização de capital	3.975	-	-	-	-	3.975
Utilização de reservas	-	-	(313)	(42)	-	(355)
Sobra do semestre	-	-	-	-	45	45
Saldos em 30 de junho de 2015	28.710	553	1.106	463	45	30.877

	Reserva de sobras				Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão	Sobras acumuladas	
Saldos em 1º de janeiro de 2014	21.691	494	811	955	23.951
Constituição de reserva de expansão	-	-	820	(820)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES)	-	-	-	(56)	(56)
Baixas de capital	(639)	-	-	-	(639)
Integralização de capital	1.916	-	-	-	1.916
Regularização de equivalência patrimonial	-	-	-	(79)	(79)
Utilização de reserva para expansão	-	-	(34)	-	(34)
Sobra líquida do semestre	-	-	-	132	132
Saldos em 30 de junho de 2014	22.968	494	1.597	132	25.191

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Demonstrações dos fluxos de caixa

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais	64.764	88.020
Sobra ajustada do semestre	194	233
Sobra do semestre	45	132
Depreciações e amortizações	139	101
Valor residual das baixas do imobilizado de uso	10	-
(Aumento) diminuição dos ativos	(15.165)	98
Relações interfinanceiras - ativo	(30.144)	(18)
Operações de crédito	14.190	1.654
Outros créditos e outros valores e bens	789	(1.475)
Aumento (diminuição) dos passivos	79.735	87.689
Relações interfinanceiras	83.247	88.352
Outras obrigações	(3.512)	(663)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(7.150)	(147)
Aumento de investimentos	(7.024)	(111)
Aquisições de imobilizado de uso	(50)	(36)
Aquisições de intangível	(76)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	3.620	1.108
Regularização de equivalência patrimonial	-	(79)
Utilização de reservas	(355)	(34)
Integralização de capital	3.975	1.916
Baixas de capital	-	(639)
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	(56)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	61.234	88.981
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	560.192	442.482
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre	621.426	531.463
Aumento do caixa e equivalente de caixa	61.234	88.981

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Resolução 3.859/2010 do Conselho Monetário Nacional (CMN). A Cooperativa é filiada à Confederação das Unicreds (Unicred do Brasil).

A Cooperativa está sediada em São Paulo SP, com sua área de atuação no Estado de São Paulo.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis

a Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do Cooperativismo 5.764/1971 e Lei Complementar 130/2009, as normas e instruções do Bacen, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen até o momento (CPC 00, 01, 03, 05, 10, 23, 24, 25). As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e foram aprovadas em 14 de agosto de 2015.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

b Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos semestres apresentados, salvo disposição em contrário.

b.1 Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são reconhecidos pelo regime de competência do semestre.

b.2 Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

b.3 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários livres e títulos e valores mobiliários livres, de curto prazo e alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

b.4 Títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras - ativo

Classificados conforme a intenção da Administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

b.5 Operações de crédito

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a Administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução CMN nº 2.682/1.999, que classificam as operações por nível de risco.

b.6 Devedores por depósitos em garantia

Seja por determinação judicial ou espontaneidade da Administração da Cooperativa, foram depositados valores para suportar passivos contingentes constituídos.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred
Central SP

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

b.7 Investimentos

Representados, substancialmente, por participação na Confederação das Unicreds avaliada pelo custo de aquisição. Os investimentos são deduzidos, conforme o caso, de provisão para perdas.

b.8 Imobilizado de uso

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

b.9 Intangível

Demonstrados pelo valor dos gastos, amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

b.10 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não financeiros são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de *impairment*).

b.11 Relações interfinanceiras - passivo

Registradas pelo montante dos recursos das associadas (cooperativas singulares) centralizados pela Cooperativa, e inclui os encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

b.12 Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

b.13 Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as estimativas do risco envolvido.

b.14 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco provável de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes, conjuntamente com sua assessoria jurídica.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

b.15 Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses, estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

b.16 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10%, e para a contribuição social - 15%. A sobra apurada em operações realizadas com associados é isenta de tributação.

b.17 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC e Bacen.

3 Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades e os títulos e valores mobiliários são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN 3.604/2008.

Descrição	2015	2014
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	247	1.751
Aplicações interfinanceiras de liquidez - 90 dias (nota 4)	-	25.393
Títulos e valores mobiliários - 90 dias (nota 5)	617.892	503.786
Cheques maiores remetidos a outros bancos (nota 6)	<u>3.287</u>	<u>533</u>
	<u>621.426</u>	<u>531.463</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

<u>Instituição financeira</u>	<u>Descrição</u>	<u>2014</u>
Bancoob	Depósitos interfinanceiros	<u><u>25.393</u></u>

Essas aplicações são remuneradas à taxa de 100% do CDI. No exercício de 2015 foram registrados os rendimentos em resultado com aplicações interfinanceiras de liquidez no montante de R\$ 683 (R\$ 1.324 em 2014).

5 Títulos e valores mobiliários

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Depósitos interfinanceiros	565.510	458.330
Cotas de fundos referenciados	5.962	12.975
Letras Financeiras do Tesouro	<u>46.420</u>	<u>32.481</u>
	<u><u>617.892</u></u>	<u><u>503.786</u></u>

Essas aplicações são remuneradas em média à taxa de 100% do CDI. No exercício de 2015 foram registrados os rendimentos em resultado com títulos e valores mobiliários no montante de R\$ 38.936 (R\$ 24.705 em 2014).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

6 Relações interfinanceiras - ativo

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fundo garantidor de depósitos (i) (Nota 19)	36.550	7.490
Cheques maiores remetidos a outros bancos (nota 3)	<u>3.287</u>	<u>533</u>
	<u>39.837</u>	<u>8.023</u>

- (i) Refere-se a depósitos efetuados na Confederação das Unicreds, sendo esses recursos próprios ou referentes ao Fundo Garantidor de Depósitos (FGD), conforme determina o artigo 37 da Resolução 3.859/2010 do Bacen, com remuneração atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

7 Operações de crédito

a Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>			<u>2014</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Total</u>	<u>Circulante</u>
Empréstimos	418	2.310	2.728	7.820
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(4)	(20)	(24)	(235)
	<u>414</u>	<u>2.290</u>	<u>2.704</u>	<u>7.585</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

b Composição por nível de risco e situação de vencimento

<u>Nível de risco</u>	<u>Provisão %</u>	<u>2015 Vincendas</u>	<u>2014 Vincendas</u>
A	0,5	606	-
B	1	2.122	-
C	3	-	7.820
		<u>2.728</u>	<u>7.820</u>

c Composição do não circulante por ano de vencimento

	<u>2015</u>
2016	280
2017	535
2018	531
2019	812
2020	152
	<u>2.310</u>

d Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Saldo inicial	<u>(171)</u>	<u>(93)</u>
Constituição (reversão) da provisão	<u>147</u>	<u>(142)</u>
Saldo final	<u>(24)</u>	<u>(235)</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

8 Outros créditos

Descrição	2015			2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Adiantamentos salariais	92	-	92	68	-	68
Adiantamentos diversos	7	-	7	32	-	32
Devedores diversos no país	194	-	194	1.599	-	1.599
Pagamentos a ressarcir	-	-	-	29	-	29
Devedores por depósito em garantia (Nota 12)	-	850	850	-	830	830
	293	850	1.143	1.728	830	2.558

9 Investimentos

a Composição do saldo

Descrição	2015	2014
Confederação das Unicreds (Nota 19)	11.671	4.647
CNAC	15	15
	11.686	4.662

Os investimentos na Confederação das Unicreds e CNAC são avaliados pelo método de custo.

No primeiro semestre de 2015 a Cooperativa aumentou seu capital social na Confederação das Unicreds em R\$ 7.024 (R\$ 111 em 2014).

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

10 Imobilizado de uso

a Composição do saldo

Descrição	Taxa anual de depreciação	2015		2014
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	4%	250	(193)	57
Instalações	10%	676	(642)	34
Móveis e equipamentos de uso	10%	252	(108)	144
Sistema de processamento de dados	20%	462	(329)	133
Sistema de comunicação	10%	7	(4)	3
Sistema de segurança	10%	5	(3)	2
		1.652	(1.279)	373
				571

b Movimentação nos semestres

	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Líquido
Saldos em 1º de janeiro de 2015	1.614	(1.160)	454
Adições	50	(121)	(71)
Baixa	(12)	2	(10)
Saldos em 30 de junho de 2015	1.652	(1.279)	373
	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Líquido
Saldos em 1º de janeiro de 2014	1.569	(907)	662
Adições	36	(127)	(91)
Saldos em 30 de junho de 2014	1.605	(1.034)	571

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

11 Relações interfinanceiras – passivo

a Composição do saldo

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Centralização financeira	633.718	503.906
Cheques e outros papéis recebidos	3.692	16.052
	637.410	519.958

b Concentração da centralização financeira

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>		<u>2014</u>	
	<u>Valor</u>	<u>% do total</u>	<u>Valor</u>	<u>% do total</u>
Maior depositante	201.860	32%	183.006	36%
10 maiores depositantes	628.615	99%	499.920	99%
Todos os depositantes	633.718	100%	503.906	100%

A Administração da Cooperativa analisa não haver risco de concentração.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

12 Outras obrigações

Descrição	2015			2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Sociais e estatutárias:						
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (i)	85	-	85	121	-	121
Fundo Garantidor de Depósitos (ii)	4.114	-	4.114	7.490	-	7.490
Sobras distribuir	127	320	447	128	447	575
	4.326	320	4.646	7.739	447	8.186
Fiscais e previdenciárias:						
Impostos e contribuições a recolher	155	-	155	144	-	144
	155	-	155	144	-	144
Diversas:						
Provisão para pagamentos a efetuar	543	-	543	428	-	428
Credores diversos no país	143	-	143	278	-	278
Provisão para passivos contingentes (iii)	-	255	255	-	234	234
	686	255	941	706	234	940
	5.167	575	5.742	8.589	681	9.270

(i) O FATES tem formação, classificação e utilização conforme Lei do Cooperativismo e normas do Bacen (nota 13b).

(ii) Até o mês de março de 2014, a Cooperativa participava da constituição do Fundo Garantidor de Depósito (FGD) do Sistema Unicred e nas condições estabelecidas no regulamento próprio do fundo. A partir dessa data, passou a participar do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), instituído nos termos aprovados pela Resolução CMN nº 4.284 de 5 de novembro de 2013.

(iii) A Cooperativa, no desenvolvimento de suas atividades operacionais, está sujeita a demandas de naturezas tributária, civil e reclamações trabalhistas. Conforme sua assessoria jurídica as demandas tributárias montam R\$ 833, em 30 de junho de 2015, e estão classificadas como perda possível, mas não provável. A Administração da Cooperativa constituiu provisão para

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

passivos contingentes no montante de R\$ 255 e R\$ 234, em 30 de junho de 2015 e de 2014, respectivamente, julgado suficiente para fazer frente a eventuais perdas que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal do Brasil em transações de sociedades cooperativas e processos cível e trabalhista. Existem depósitos judiciais de R\$ 850 e R\$ 830, em 30 de junho de 2015 e de 2014, respectivamente, suportando as demandas em andamento, registrados em outros créditos do ativo não circulante (nota 8). A composição em 30 de junho de 2015 e de 2014 da provisão para passivos contingentes e dos depósitos judiciais em garantia efetuados é a seguinte:

Tributo	2015		2014	
	Valor da provisão constituída	Valor dos depósitos em garantia	Valor da provisão constituída	Valor dos depósitos em garantia
PIS / COFINS	193	162	173	142
CSLL	-	675	-	675
Outros	62	13	61	13
	255	850	234	830

A movimentação dos depósitos judiciais e da provisão para passivos contingentes foi a seguinte:

	Depósitos judiciais	Provisão para passivos contingentes
Saldo em 1º de janeiro de 2015	840	245
Depósitos realizados / constituição de provisão	10	10
Saldo em 30 de junho de 2015	850	255
Saldo em 1º de janeiro de 2014	766	171
Depósitos realizados / constituição de provisão	64	63
Saldo em 30 de junho de 2014	830	234

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exame por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável em cada circunstância, mas em geral cinco anos.

13 Patrimônio líquido

a Capital social

É representado pelas cotas integralizadas de 11 associadas em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014, no valor nominal de R\$ 1,00 cada. De acordo com o Estatuto Social cada associada tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes.

No primeiro semestre de 2015 a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 3.975 (R\$ 1.916 em 2014), com recursos provenientes das associadas, e também ocorreram baixas no primeiro semestre de 2014 no montante de R\$ 639, proveniente de associadas desligadas.

O capital social é de R\$ 28.710 e de R\$ 22.968 em 30 de junho de 2015 e de 2014, respectivamente.

b Destinações legais e estatutárias

- 10% das sobras são destinados para a reserva legal para reparar perdas eventuais e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa. Também, os créditos não reclamados decorridos dez anos e excluídos os das contas de depósito se a lei não houver fixado prazo menor; os auxílios e doações sem destinação específica e as rendas não operacionais são incorporados nessa reserva; e

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

- 5% das sobras são destinadas para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES para à assistência e educação às suas associadas e empregados. Os serviços de assistência técnica, educacional e social a serem atendidos pelo respectivo fundo e ainda com recursos de convênios e provisões, podem ser executados mediante convênios com entidades especializadas, federações de cooperativas que mantenham tais serviços ou com outras cooperativas de médicos. Atendendo à instrução do Bacen, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo) (nota 12 (i)).

O saldo que restar ficará à disposição da Assembleia Geral Ordinária para a destinação que esta entender mais conveniente, respeitada, no caso do rateio entre as associadas, e proporcionalmente em relação às operações por estes realizadas sendo que as sobras das associadas inadimplentes poderão ser utilizadas para a compensação dos débitos destes junto a Cooperativa a critério do Conselho de Administração.

Ainda, o Artigo 62, do estatuto Social, prevê que a Assembleia Geral Ordinária poderá criar outros fundos com recursos obrigatoriamente destinados a fins específicos, com caráter temporário, fixando o modo de sua formação, aplicação e liquidação.

c Aprovação da destinação das sobras acumuladas

Em Assembleias Gerais Ordinárias realizadas em março de 2015 e de 2014, foram aprovadas as destinações estatutárias e a destinação das sobras dos exercícios de 2014 e de 2013, conforme demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

14 Outros dispêndios administrativos

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Serviços do sistema financeiro	(25)	(285)
Serviço técnico especializado	(206)	(356)
Processamento de dados	(305)	(259)
Viagem no país	(170)	(120)
Sistema de comunicação	(80)	(99)
Aluguéis	(128)	(99)
Outros dispêndios administrativos	<u>(367)</u>	<u>(359)</u>
	<u>(1.281)</u>	<u>(1.577)</u>

15 Outros ingressos operacionais

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ressarcimento de dispêndios operacionais	35	-
Reversão de provisão para operação de crédito de liquidação duvidosa (nota 7d)	171	93
Outras rendas operacionais (i)	<u>2.577</u>	<u>2.835</u>
	<u>2.783</u>	<u>2.928</u>

(i) Refere-se à dispêndios da Cooperativa no semestre, que são ressarcidas pelas associadas. A Cooperativa possui uma relação de interdependência com as suas associadas, visto que o seu custo é reembolsado por elas. A Cooperativa é responsável por fiscalizar os processos e procedimentos administrativos, ganho em escala, normatização e padronização de documentos e prestar serviços, como processamento de folha de pagamento, contabilidade, compensação, centralização financeira, entre outros, exclusivamente às associadas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

16 Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as relações interfinanceiras (ativo e passivo), aplicações interfinanceiras, títulos e valores mobiliários e operações de crédito.

Nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014 a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

17 Seguros contratados

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

18 Partes relacionadas

A Cooperativa possui uma relação de filiação com a Confederação das Unicred. (nota 9).

Considerando que a Cooperativa é uma cooperativa central, diversas operações são realizadas exclusivamente com suas associadas (cooperativas singulares), as operações com partes relacionadas, inclusive com diretores e conselheiros, são realizadas no contexto normal das

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica e estão assim resumidas em 30 de junho de 2015 e 2014:

<u>Descrição</u>	<u>2015</u>		<u>2014</u>	
	<u>Confederação das Unicreds</u>	<u>Diretores e Conselheiros</u>	<u>Confederação das Unicreds</u>	<u>Diretores e Conselheiros</u>
Permanente				
Investimentos (nota 9)	11.671	-	4.647	-
Despesas				
Despesas com honorários	-	454	-	426
Despesas de processamentos	217	-	199	-

19 Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicreds - Unicred do Brasil

A Cooperativa é filiada à Confederação das Unicreds, regida pela legislação cooperativista e normativos do Bacen. A Confederação representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras. Cabe ainda a Confederação o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar risco para a solidez de suas associadas ou do sistema.

Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. – Unicred Central SP

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

Os saldos das transações da Cooperativa com a Confederação das Unicreds em 30 de junho de 2015 e de 2014 são os seguintes:

Descrição	2015	2014
Ativo circulante		
Fundo Garantidor de Depósitos (nota 6)	<u>36.550</u>	<u>7.490</u>
Ativo não circulante		
Investimentos (nota 9)	<u>11.671</u>	<u>4.647</u>

20 Índice da Basileia

O patrimônio líquido da Cooperativa apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, com índices da Basileia em 30 de junho de 2015 e de 2014, em:

Descrição	2015	2014
Patrimônio de referência – PR	30.622	24.070
RWA para risco de crédito – RWAcpad	133.085	109.470
RWA para risco de mercado – RWAm pad	22.834	5.255
RWA para risco operacional – RWAopad	4.891	4.765
Montante RWA	<u>160.810</u>	<u>119.490</u>
Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA	17.689	13.144
Margem sobre o PR considerando a Rban	<u>12.925</u>	<u>10.926</u>
Índice da Basileia	<u>19,04%</u>	<u>20,14%</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

21 Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de riscos da Cooperativa

a Risco operacional

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.380/06, esta Cooperativa implantou estrutura de gerenciamento de risco operacional compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Cooperativa, e que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar os riscos associados a falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Esta estrutura contempla atualmente:

- a) Diretor Responsável nomeado perante órgão regulador;
- b) Política, Manual e Sistema de mensuração de riscos; e
- c) Comitê de Gestão de riscos.

Além da apuração gerencial das perdas operacionais, é realizada também a apuração semestral da parcela referente ao risco operacional (RWAOPAD), uma das parcelas que compõe o RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), base de cálculo para os Requerimentos Mínimos de Capital, em atendimento à Resolução do CMN nº 4193/13. A metodologia utilizada para apuração da parcela RWAOPAD é o BIA (*Basic Indicator Approach*).

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil, e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: www.unicred.com.br, assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da Cooperativa.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

b Risco de mercado

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.464/07, esta Cooperativa implantou estrutura de gerenciamento de risco de mercado compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Cooperativa, e que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados a perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Cooperativa.

Esta estrutura contempla atualmente:

- a) Diretor Responsável nomeado perante órgão regulador;
- b) Política, Manual e Sistema de mensuração de riscos;
- c) Comitê de Gestão de Riscos.

Além da apuração gerencial do risco de mercado é realizada também a apuração mensal das parcelas referentes ao risco de mercado (RWAJUR / RWACAM / RWACOM / RWAACS / Rban), parcelas que compõem o montante de RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), base de cálculo para os Requerimentos Mínimos de Capital, em atendimento à Resolução do CMN nº 4193/13, assim como é realizada a elaboração mensal do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM), em atendimento à Circular nº 3.429/09 do Banco Central do Brasil.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil, e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: www.unicred.com.br, assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da Cooperativa.

c Risco de crédito

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.721/09, esta Cooperativa implantou estrutura de gerenciamento de risco de crédito compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Cooperativa, e que tem por objetivo identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de perdas associadas ao não cumprimento

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Esta estrutura contempla atualmente:

- a) Diretor Responsável nomeado perante órgão regulador;
- b) Política, Manual e Sistema de mensuração de riscos;
- c) Comitê de Gestão de Riscos.

Além da apuração gerencial do risco de crédito é realizada também a apuração mensal da parcela referente ao risco de crédito (RWACPAD), parcela que compõe o montante de RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), base de cálculo para os Requerimentos Mínimos de Capital, em atendimento à Resolução do CMN nº 4193/13.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil, e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: www.unicred.com.br, assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da Cooperativa.

d Risco de liquidez

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 4.090/12, esta instituição implantou estrutura de gerenciamento de Risco de Liquidez compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a esse risco, e que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados à:

I - a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

II - a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil, e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: www.unicred.com.br, assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da instituição.

e Gestão de capital

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.988/11, esta instituição implantou estrutura de Gerenciamento de Capital compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a esse risco, e que tem por objetivo o processo contínuo de:

I - monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;

II - avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita; e

III - planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil, e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: www.unicred.com.br, assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da instituição.

Dr. Emerson Assis
Diretor Presidente

Dr. Bruno Antonini
Diretor Administrativo

Dr. José Luís Barreto Alves
Diretor Financeiro

Sra. Maria Rosa Hessel
Contadora
CRC 1 SP 150948/0-1

*** fim ***